



MOÇÃO DE REPÚDIO AO GOVERNO DO ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

Nós, assistentes sociais presentes no 47º Encontro Descentralizado dos Conselhos Regionais de Serviço Social (CRESS) da Região Sudeste, realizado nos dias 27, 28 e 29 de julho de 2018, na cidade de Vitória/ES, repudiamos as ações destinadas à política de segurança pública adotada pelo governo do estado do Espírito Santo pelos seguintes motivos:

- Opção repressora nas ações de segurança pública em detrimento das ações de cunho preventivo;
- Nítido racismo institucional, presente nas forças de segurança pública, que se torna visível ao se analisar os números de apreensões de jovens, negros e moradores das periferias. Sabemos que o estereótipo de criminoso é atribuído a essa parcela populacional. Portanto, a criminalização do jovem negro e pobre é uma realidade não apenas no estado do Espírito Santo, mas em todo território nacional;

Ao se criminalizar a juventude negra e pobre, o Estado passa a enxergar esse público como um público cuja vida pouco importa. Nesse sentido, repudiamos também a falta de empenho das forças de segurança pública na elucidação dos crimes praticados contra a vida dessa população. Por outro lado, há uma dedicação quase que exclusiva na investigação de crimes praticados contra brancos, ricos e membros das forças policiais, o mesmo empenho não ocorre quando a vítima é um jovem negro morador da periferia;

Repudiamos, com a mesma veemência, o ingresso da polícia militar na Universidade Federal do Espírito Santo. Sabemos que roubos ocorrem há anos no local, mas estranha-nos que a visibilidade midiática sobre o problema esteja ocorrendo somente agora em que negros estão conquistando o direito de frequentar a Universidade. Preocupa-nos as ações repressivas que poderão ocorrer no local, haja vista que o comando militar já divulgou que agirá no espaço da mesma maneira que vem agindo nas comunidades no combate ao crime. Desse modo, tendo

em vista o comportamento racista dessa instituição, entendemos que as ações repressoras que poderão ocorrer na Universidade refletirá a realidade já vivenciada por muitos desses alunos nos meios em que vivem.

Por fim, não menos importante, repudiamos que todo esse conjunto de fatores veio contribuir para o aumento do aprisionamento de jovens e negros em alguns estados, incluindo o Espírito Santo, levando o Brasil a ocupar o vergonhoso quarto lugar no ranking dos países mais aprisionadores do mundo, sendo superado apenas pelos Estados Unidos, China e Rússia.

Vitória/ES, 29 julho de 2018.

Aprovada na plenária final do 47º Encontro Descentralizado dos CRESS da Região Sudeste